

AÇÕES EDUCATIVAS DE ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLARES¹

EDUCATIONAL ACTIONS ON FIRST AID FOR SCHOOLCHILDREN

**Daiana Ramiro dos Santos², Silomar Ilha³, Regina Gema Santini Costenaro⁴,
Bibiana Sales Antunes⁵ e Gabriela Fragoso⁶**

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo ensinar primeiros socorros para escolares, como uma forma de salvar vidas e minimizar agravos. Foi realizada uma pesquisa-ação, em que participaram 22 escolares com idade entre 11 a 13 anos, que cursavam o 6º ano do ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Esta ação foi realizada no segundo semestre de 2017. Inicialmente foi realizado diagnóstico situacional e aplicado um pré-teste sobre o conhecimento dos escolares referente às situações de risco de saúde e que exigissem primeiros socorros. Após, foram realizadas as oficinas de primeiros socorros com cuidados realizados frente às convulsões, hemorragias/sangramentos, parada cardiorrespiratória, quedas e engasgo. Seguindo, os escolares avaliaram a ação realizada. Os resultados apresentados nas respostas do questionário foram analisados por dados estatísticos. Dos depoimentos manifestados na avaliação emergiram duas categorias: Ajudar as pessoas e salvar vidas; Saber o que fazer e ter conhecimento. Conclui-se que a importância de ensinar os primeiros socorros para escolares se deve principalmente pelo fato de que normalmente estes estão em casa quando ocorrem situações de emergência.

Palavras-chave: crianças, enfermagem, prevenção de acidentes.

ABSTRACT

The objective of this study was to teach first aid to some students as a way to save lives and minimize injuries. An action research was carried out, involving 22 students from 11 to 13 years old, who attended the 6th year of a public elementary school in a city in Rio Grande do Sul. This action was carried out in the second semester of 2017. Initially a situational diagnosis was carried out and a pre-test was applied to check the knowledge regarding the situations of health risk that require first aid. After that, we carried out some first aid workshops on seizures, hemorrhages/bleeding, cardiorespiratory arrest, falls and choking. In the sequence, the students evaluated the action performed. The results presented in the questionnaire responses were analyzed by statistical data. From the testimonies manifested in the evaluation, two categories can be highlighted: Helping people and saving lives; Knowing what to do. It is concluded that the importance of teaching first aid to schoolchildren is mainly due to the fact that they are usually at home when emergency situations occur.

Keywords: children, nursing, accident prevention.

¹ Pesquisa oriunda do Trabalho Final de Residência - TCR.

² Enfermeira. Aluna da Residência Profissional em Enfermagem Urgência, Emergência e Trauma - Universidade Franciscana. E-mail: daianaramiro@gmail.com

³ Coautor. Docente da Universidade Franciscana. E-mail: silo_sm@hotmail.com

⁴ Orientadora. Docente da Universidade Franciscana. E-mail: reginacostenaro@gmail.com

⁵ Colaboradora. Docente da Universidade Franciscana. E-mail: bibianaantunes@hotmail.com

⁶ Colaboradora. Enfermeira Residente. E-mail: gabriela_leivas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as pessoas que podem prestar os primeiros socorros são as que estão devidamente capacitadas, as que trabalham em serviços de emergência, porém, a presença de alguém que sabe como dar suporte à vítima pode ajudar a evitar consequências mais graves (PEREIRA et al., 2015).

O Ministério da Saúde lançou a Política Nacional para Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, que foi publicada no Diário Oficial da União, em 16 de maio de 2001, sendo suas propostas de ações específicas para os gestores federais, estaduais e municipais, cujas diretrizes são: (i) promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis; (ii) monitoração da ocorrência de acidentes e de violências; (iii) sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; (iv) assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências; (v) estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; (vi) capacitação de recursos humanos; e (vii) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2001).

Conforme Pereira et al. (2015), o atendimento realizado a população em geral e ao indivíduo que apresente algum tipo de agravo a sua saúde ou trauma de forma imediata se denomina primeiros socorros, o objetivo é ajudar a pessoa a se recuperar o mais rápido possível ou mantê-la viva até a chegada do serviço médico pré-hospitalar.

Este tema é considerado de grande relevância tendo em vista que muitos agravos à saúde acontecem diariamente no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho, nas escolas e em diversos lugares (VARELLA; JARDIM, 2011).

A curiosidade das crianças aumenta conforme seu desenvolvimento que comumente as torna curiosas e aventureiras, tendo em vista que são muito ativas e dependem do cuidado de terceiros. Por este motivo, ocorrem com frequência acidentes, geralmente dentro dos lares, como afirmam Souza, Rodrigues e Barroso (2000), as atitudes preventivas no convívio familiar ainda não são uma constante, o que torna os acidentes mais comuns nos domicílios, já que é o local onde as crianças permanecem a maior parte do tempo.

Além disso, Filócomo (2002) escreve que os acidentes são mais comuns no sexo masculino, pois os meninos se aventuram mais em comparação com as meninas que são mais tranquilas e ao fato sociocultural onde os meninos adquirem liberdade mais cedo tendo menor supervisão direta dos adultos, então, com um maior tempo de exposição às situações que antecedem os acidentes. O mesmo autor também afirma que especialistas em saúde na infância, descrevem que os acidentes mais recorrentes envolvendo crianças ocorrem por quedas, armas de fogo, afogamentos, engasgos, queimaduras, envenenamentos, sufocação e falta de segurança no transporte, variando conforme cada faixa etária.

Sabe-se da importância de realizar a capacitação da população em geral no tema “primeiros socorros”, e, dentre estes socorros, as manobras de Reanimação Cardiopulmonar - RCP. De acordo com Lira et al. (2011), é na infância que a criança tem a oportunidade de desenvolver de maneira

mais intensa o que é favorecido através das diferentes vivências que tenha presenciado, influenciando diretamente na formação de ideias, sentimentos, hábitos e traços de sua personalidade. Além disso, o desenvolvimento da criança tem influência de acordo com o contexto social em que ela está inserida, como a escola, igreja e família. Com isso, o ensino de primeiros socorros para crianças atua como facilitador do desenvolvimento de adultos melhor preparados para o atendimento de emergências em ambientes extra-hospitalares.

Ainda, segundo Lervolino e Pelicion (2005) a educação de primeiros socorros, dentre eles o atendimento na parada cardiorrespiratória, desempenhada de forma dinâmica e estimulante, aguça na criança a tomada de decisão e condutas positivas frente a situações de emergência.

Os meios de comunicação relatam um aumento crescente nas ocorrências de acidentes e violência na infância, o que provoca discussões acerca das responsabilidades dos pais e dos responsáveis das instituições de ensino e lazer. A ocorrência repetida destes acidentes na infância reflete em dados epidemiológicos, que apontam as causas externas como a 3ª principal causa de morte em crianças de zero a nove anos e a 1ª causa de morte entre crianças de 10 a 15 anos (BRASIL, 2011).

Mediante estas ideias, esta pesquisa tem como questão norteadora: O que os escolares sabem de primeiros socorros? Assim, objetivou-se realizar uma capacitação de primeiros socorros para escolares.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo abordou uma pesquisa ação, realizada por enfermeiras do programa de residência em urgência e emergência. Para Tripp (2005), a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

A ação foi desenvolvida por enfermeiras vinculadas ao programa de residência em urgência e emergência e ocorreu no segundo semestre de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Lauda, localizada na região oeste de Santa Maria - RS. Participaram 22 escolares que frequentavam o 6º ano do ensino fundamental. Este cenário foi selecionado por fazer parte da prática da disciplina de cuidados de enfermagem infanto-juvenil. Inicialmente foi realizado um convite na sala de aula para os escolares e nesta ocasião assinaram o termo de assentimento e posteriormente lhes foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para que levassem para os pais ou responsáveis autorizarem. Nesta ocasião, foram incluídos todos os escolares que apresentaram os referidos termos assinados. Foi excluído um escolar que apresentava necessidades especiais.

As coletas de dados ocorreram em três momentos:

1º Momento: constou do Diagnóstico Situacional, que consistiu em uma análise por meio de um pré-teste sobre o conhecimento dos escolares referente às situações de risco de saúde e que exigissem primeiros socorros.

Para esta atividade foi utilizado um instrumento, adaptado de Leite (2010), o qual aborda questões de fácil compreensão sobre situações de primeiros socorros. Mediante o instrumento preenchido, foram analisados os resultados e frente o maior número de erros e dúvidas perguntadas em sala de aula durante a aplicação do teste foram organizadas as oficinas de primeiros socorros.

2º Momento: Ensinando primeiros socorros, foram implementadas atividades de oficinas sobre as temáticas de primeiros socorros com simulações utilizando atividades lúdicas. Foram abordadas: O que fazer em casos de urgências e emergências com convulsões; hemorragias/sangramentos; PCR em adultos e bebês; quedas e engasgo (desobstrução de vias aéreas). Foram utilizados bonecos (um adulto e um pediátrico), dispositivo bolsa válvula máscara (um adulto e um pediátrico), luvas, gases, micropore e garrote. Neste momento foram simuladas as situações citadas e demonstrados os primeiros socorros que devem ser realizados.

3º Momento: Constou da avaliação de maneira subjetiva das atividades realizadas. Nesta ocasião foram discutidas as dúvidas finais em uma roda de conversa com a entrega de um certificado de Socorrista Mirim. Os resultados apresentados nas respostas do questionário foram analisados por cálculos de porcentagem estatística. Os depoimentos manifestados na avaliação foram analisados por meio de categorização.

Para operacionalizar esta pesquisa, foram seguidos os quesitos exigidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que rege as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). Este projeto foi aprovado e registrado no Comitê de Ética com o nº 2.001.033.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender melhor os resultados, apresenta-se a caracterização dos participantes, que foi um total de 22 escolares com idade entre 11 a 13 anos, que cursavam o 6º ano do ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria.

Conforme Ritter et al. (2013) e Barros (2011) relatam, a maior parte dos acidentes com crianças podem ser evitada e as medidas preventivas são uma maneira de promoção à saúde. Ao tentar proteger as crianças, os responsáveis devem estar atentos aos comportamentos que as tornam vulneráveis aos acidentes e a fatores que possam prejudicar a sua saúde e integridade física.

A análise e interpretação dos dados resultaram em duas categorias: Ajudar as pessoas e salvar vidas; Saber o que fazer e ter conhecimento.

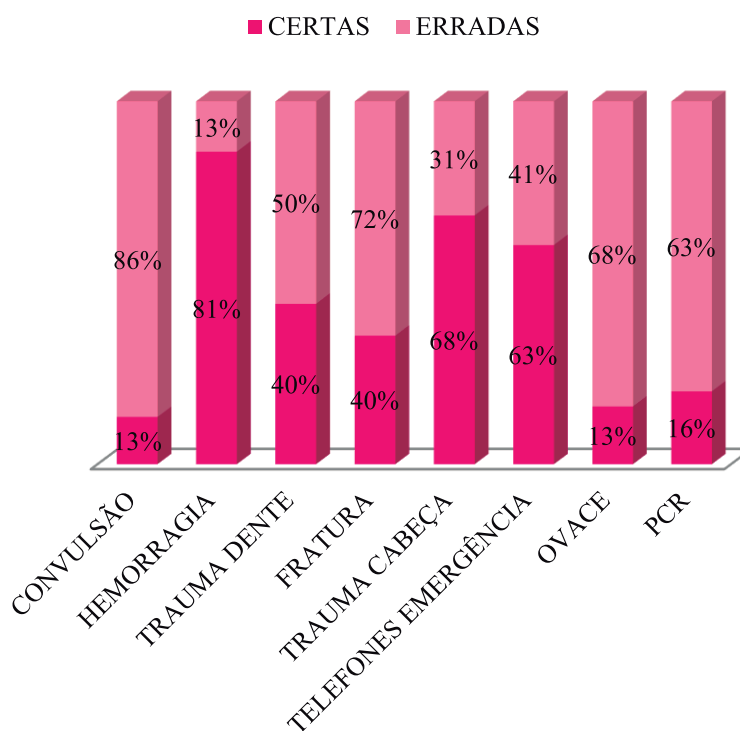
Os resultados mostram no pré-teste que os escolares possuem maior conhecimento de como agir, nas situações de sangramento, a qual 81 % acertaram nas repostas. Este dado é bastante relevante, uma vez que a hemorragia de maior incidência em crianças é a nasal devido ao rompimento de pequenos vasos sanguíneos do nariz, ocasionado por inúmeros fatores: traumatismo, introdução de corpos estranhos, aumento da temperatura (efeito vaso dilatador), ressecamento do canal nasal (rinite alérgica), ou por aumento da pressão arterial (BRASIL, 2001).

São consideradas hemorragias a perda de sangue ocasionada por ferimentos, pelas cavidades naturais como nariz, como já citado, boca, dentre outros. Pode ser classificada também como interna quando consequência de um traumatismo e ser classificada pelo local de origem, como: arterial e venosa, e, para fins de primeiros socorros, como interna e externa (BRASIL, 2001).

A consequência das hemorragias graves não tratadas pode ocasionar o choque e posteriormente a morte. A perda de sangue não pode ser medida, mas pode ser estimada através da avaliação do paciente (sinais de choque).

Na figura 1 está representada, por meio de dados estatísticos, a percentagem de respostas corretas e incorretas referente ao questionário aplicado, que abordava os primeiros socorros nas situações descritas na figura.

Figura 1 - Demonstrativo de respostas das crianças, ao questionário sobre conhecimento de primeiros socorros, aplicado antes da ação.



Fonte: dados da própria pesquisa.

O tratamento imediato para conter uma hemorragia é a pressão direta usando curativo simples, se possível compressivo; se a compressão direta e elevação da parte atingida de modo que fique em um nível superior ao do coração, ou ainda se não for possível conter a hemorragia, pode optar-se pelo método de ponto de pressão. Se houver suspeita de fratura ou o paciente demonstrar dor ao movimento, este não deve ser pressionado (BRASIL, 2001).

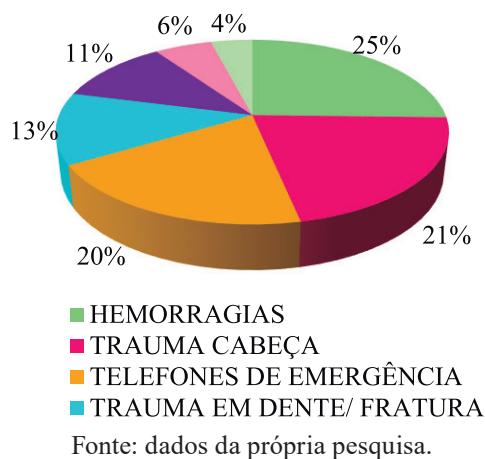
Dos participantes, 68% acertaram as questões que abordavam os cuidados que devem ser realizados nas situações de trauma na cabeça, bem como os principais telefones de emergência, consecutivamente. Para vários autores (BARACAT et al., 2000; FILÓCOMO et al., 2002), as quedas têm

sido relacionadas como um dos acidentes mais frequentes na infância, além de ser a principal causa de atendimento hospitalar e de internação nesta fase.

Segundo Hegde et al. (2015) assim como os custos sociais, econômicos e emocionais, as quedas são apontadas como responsáveis dos traumatismos não fatais, tais como: Déficits neurológicos persistentes em razão de traumatismos crânio-encefálicos, que a longo prazo exercem grande impacto tanto na vida dessas crianças, quanto na família e na sociedade, cerceando suas vidas em pleno desenvolvimento.

Dos escolares que participaram, 36% acertaram a resposta relacionada às condutas a serem seguidas na PCR e 40%, acertaram as questões que abordaram os cuidados frente à fratura de dente e fratura exposta, os escolares apresentaram o mesmo índice de acerto em ambas as questões, conforme mostra a figura 2.

Figura 2 - Demonstrativo das questões marcadas corretas pelas crianças no questionário sobre conhecimento de primeiros socorros, aplicado antes da ação.



A figura 2 mostra a realidade vivenciada pelos escolares, pois devido às brincadeiras, curiosidades e até mesmo por não conhecimento do perigo e/ou falta de experiência, mostra as hemorragias como a questão de maior conhecimento dos escolares, seguida por ferimentos na cabeça e os números de telefones de emergência.

Conforme Gonzalez et al. (2013), o grupo de doenças que mais causam morte atualmente no país é o das doenças cardiovasculares. Dentre essas, destacam-se as isquêmicas do coração, que são as principais causadoras de Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Para que o atendimento seja efetivo em uma PCR, são necessárias ações como reconhecimento precoce da situação, rápida ativação do sistema médico de emergência e pronta realização de manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (BRIÃO et al., 2009).

O Manual de Prevenção e Acidentes nas Escolas (2007) aponta que a PCR ocorre mais frequentemente em crianças menores de um ano e na adolescência. Durante a infância as causas mais comuns são: lesões intencionais (maus-tratos) ou não intencionais (acidentes), síndrome da morte súbita infantil, doenças respiratórias, obstrução de vias aéreas (incluindo aspiração de corpo estranho),

doenças cardíacas congênitas complexas, afogamento, infecção generalizada e doenças neurológicas. Nas crianças maiores de um ano e nos adolescentes, os traumas (intencionais ou não) constituem a principal causa de PCR fora do hospital.

Este manual também cita que a média de sobrevivência nos casos de PCR é de 10% e muitas das crianças ressuscitadas sofrem danos neurológicos permanentes. Em contraste, a parada somente respiratória associa-se a taxa de sobrevivência maior do que 50%, quando a ressuscitação imediata é providenciada e a maioria dos pacientes sobrevive com a parte neurologicamente intacta (MANUAL DE PREVENÇÃO E ACIDENTES NAS ESCOLAS, 2007).

A RCP é reconhecida como a manobra realizada para promover a circulação de sangue oxigenado pelo organismo, principalmente ao coração e ao cérebro, na tentativa de manter a viabilidade tissular, até que sejam recuperadas as funções ventilatórias e cardíacas espontâneas (GONZALEZ et al., 2013).

Na ocorrência de uma parada cardiorrespiratória, recomenda-se que alguém chame socorro especializado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e outra pessoa inicie rapidamente as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar.

De acordo com as diretrizes da American Heart Association (AHA) (2015), em crianças ou bebês sem respiração ou gaspin deve-se iniciar rapidamente as manobras de RCP com no mínimo 100 a 120 compressões/min, a profundidade das compressões em crianças fica acerca de duas polegadas (cinco cm). Já nos bebês, aprofunda-se na compressão 1,5 polegadas (quatro cm), sempre permitindo o retorno total do tórax entre as compressões. As ventilações não devem ser realizadas por socorristas não treinados ou treinados e não proficientes. Desta forma, priorizam-se as compressões torácicas, somente com as mãos, até a chegada do socorro.

As questões que obtiveram menor índice de acertos pelos escolares abordavam temas relacionados à convulsão (13%) e engasgo (18%). As convulsões são consideradas alterações súbitas das funções cerebrais, causando contrações musculares involuntárias, apresentando normalmente perda de consciência. Os primeiros socorros frente à convulsão devem primar por deitar a vítima no chão, proteger a cabeça evitando lesões, afrouxar as roupas, afastar objetos que possam machucar e também de ambientes perigosos. Não colocar objeto rígido entre seus dentes. Se possível lateralizá-la com a cabeça flexionada, facilitando a drenagem da saliva. Não tentar interferir nos movimentos, pois a contenção poderá provocar alguma lesão (DETRAN-GO, 2005).

Os acidentes que mais ocorrem, principalmente na faixa etária entre um e quatro anos é a aspiração de corpo estranho (ACE), e necessita de detecção imediata para que haja um tratamento precoce. a fim de que os danos sejam minimizados e suas consequências graves, e por vezes fatais, prevenidas. Este incidente ocorre principalmente no sexo masculino e em crianças menores de três anos, como já foi evidenciado em vários estudos, acredita-se que pelas características curiosas e impulsivas naturais da idade (PASSALI et al., 2010)

Os corpos estranhos são na maioria das vezes de pequenas dimensões, comumente peças de jogos/brinquedos, balões, tampas de esferográfica, feijões, amendoins, milho, botões, anéis, moedas e brincos. De acordo com essa faixa etária a anatomia dos brônquios, principalmente o direito, é mais verticalizada e tem maior diâmetro, o que favorece a permanência do corpo estranho nesse local (PASSALI et al., 2010).

AJUDAR AS PESSOAS E SALVAR VIDAS

Destaca-se na contemporaneidade que a escola é o ambiente em que mais as crianças passam seu tempo, brincando, aprendendo e se desenvolvendo. As políticas públicas de saúde afirmam que a escola é um ambiente muito favorável para se abordar temas sobre prevenção e promoção da saúde (ANDRAUS, 2005).

Neste contexto, estão inseridos os primeiros socorros em ambiente escolar, um treinamento recomendado mundialmente. Em 13 de janeiro de 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a declaração “Kidssavelives” desenvolvida pelo “International Liaison Committee on Resuscitation” (ILCOR) que abarca um grande desafio para cursos de formação em emergências nas escolas para crianças do mundo todo (BOTTIGER; AKEN, 2015; MARTIN, 2015).

Mediante a importância de discutir e ensinar esta temática evidenciou-se diante dos depoimentos, a relevância manifestada pelos escolares e expressos a seguir:

Sim, é importante, se uma pessoa passar mal nós podemos ajudar com o nosso conhecimento. (E11)

Aprendi muita coisa e posso ajudar alguém que precisar de ajuda, as pessoas que se machucam. (E12)

Sim, porque eu posso ajudar alguém e até salvar uma vida, por que aprendi muita coisa que eu não sabia. (E. 11anos)

A gente precisa saber para ajudar se acontecer alguma coisa. (E11)

Ensinar primeiros socorros para crianças é uma forma de salvar vidas e minimizar agravos, já que normalmente são elas que estão em casa quando ocorrem situações de emergência.

De acordo com Martins (2006), espera-se que a capacitação dos funcionários das escolas colabore com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais de saúde, já que esta vem ao encontro da iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001).

SABER O QUE FAZER E TER CONHECIMENTO

Com relação à importância de os escolares adquirirem conhecimento básico de primeiros socorros na Escola, 100% considera esta iniciativa muito positiva e também afirmam que depois das oficinas e dos ensinamentos recebidos, sentem-se preparados para atuar frente às situações de urgência e emergência.

O valor e a importância deste conhecimento são declarados nos seguintes depoimentos:

Porque ninguém da minha família tem conhecimento sobre o que fazer nos primeiros socorros, por isso achei muito bom estas explicações. (E13)

É muito legal, acho interessante. Aprendemos muito com esses novos conhecimentos. (E11)

É bem legal, porque qualquer coisa que acontecer a gente vai saber o que fazer. (E11)

Porque é bom a gente saber sobre isso na escola. Tem muita gente que não sabe fazer nada, por isso a gente precisa aprender. (E12)

Na maior parte do dia as crianças passam na escola, juntamente com professores e outros alunos, compartilhando vivências e desvendando novos saberes. Por este motivo, a escola representa fundamental instrumento na construção de conhecimentos, sendo necessário manter uma busca permanente de estratégias que visem à promoção, prevenção e educação também na área da saúde (LERVOLINO; PELICION, 2005).

É bom saber, por que quando uma pessoa passa mal a gente já sabe o que fazer. (E11)

Pode acontecer de algum aluno desmaiar e aí a gente faz o que aprendemos. (E13)

É muito interessante. (E11)

O ato de educar é um processo contínuo que implica em tempo e dedicação, fazendo-se necessário iniciar as orientações ainda na infância, para que se consiga multiplicar os conhecimentos da população e contribuir para um atendimento melhor e mais seguro (ANDRAUS et al., 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostram que ainda se está engatinhando no objetivo de que os escolares entendam de primeiros socorros e, principalmente, que tenham iniciativa para agir frente a uma situação de urgência ou emergência.

Sabe-se que no cotidiano infanto-juvenil, estes são colocados à mercê de inúmeras situações de perigo. Também nesta fase da vida, sabe-se que as emoções estão maturando e o perigo muitas

vezes não é enfrentado como deveria. Após esta ação, observou-se que os escolares demonstraram mais interesse nas questões de primeiros socorros e também verbalizaram a necessidade de saber o que fazer nas situações de urgência.

Salienta-se que este estudo atingiu os objetivos propostos e a utilização da ferramenta de oficinas para ensino de primeiros socorros, também mostrou o quanto o enfermeiro pode atuar na promoção de saúde prevenção de doenças. Além disso, a atuação do enfermeiro na escola potencializa a visibilidade desta profissão, bem como, instiga o interesse para que as pessoas independentes de pertencerem a área da saúde tenham mais cuidados consigo e com as pessoas de suas relações, sendo aqui neste estudo, mais especificamente com toda a comunidade escolar.

Também convém ressaltar que são estes escolares que permanecem grande parte do tempo em companhia dos pais e avós, os quais também podem sofrer situações de vulnerabilidade da saúde, por isso a grande importância de se levar até eles a possibilidade de adquirirem conhecimento a respeito das principais condutas diante a serem tomadas diante das situações de urgência e emergência.

Desta forma, é vital que o profissional de saúde seja inserido cada vez mais no ambiente escolar através de atividades educativas, capacitando e levando um pouco mais de conhecimento à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. Guidelines 2015. CPR & ECC. Dallas, Texas, EUA: American Heart Association (AHA), 2015.

ANDRAUS, L. M. S. et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220-225, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2JSD5mP>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BARACAT, E. C. E. et al. Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas, SP. **J Pediatr**, v. 76, n. 1, p. 368-374, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2z1BdEh>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BARROS, L. S. **Prevenção de acidentes em um centro de Educação Infantil de Araguaína - TO**. 2011. 25p. Relatório Analítico (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, Araguaína - TO, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Dcv9vf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BOTTIGER, A.; AKEN, V. L. Resuscitation (ILCOR). Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, Massachusetts, v. 112, n. 24, p. IV-1-IV-5, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2qyl4S2>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbi-mortalidade por acidentes e violências. Portaria MS/GM nº. 737 de 16/05/2001. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de maio de 2001.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: MS, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ph33GF>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 2012.

BRIÃO, R. C. et al. Cohort study to evaluate nursing team performance in a theoretical test after training in cardiopulmonary arrest. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 40-45, 2009. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/9dczxcg>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

DETRAN-GO - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DE GOIÁS. **Manual de primeiros socorros no trânsito**. Clives Pereira Sanches (Org.). Goiânia: DETRAN-Go, 2005. 25 p. Disponível em: <<https://bit.ly/1Ed8ZCD>>. Acesso em: 10 maio 2016.

FILÓCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto-socorro pediátrico. **Revista Latino Am Enf**, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2D9Jnx8>>. Acesso em: 25 out. 2017.

GONZALEZ, M. M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 101, n. Supl 3, p. 211-221, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2snBalh>>. Acesso em: 27 out. 2017.

HEGDE, S. V.; HUI, P. K.; LEE, E. Y. Tracheobronchial foreign bodies in children: imaging assessment. **Seminars in Ultrasound, CT and MR**, v. 36, n. 1, p. 8-20, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2OxAAXX>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

LEITE, L. M. G. S. et al. Educação em saúde: Abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em Jataí, sudoeste goiano. **Rev. Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí**, v. 2, n. 9, p. 182-88, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2DaMaGe>>. Acesso em: 25 set. 2017.

LERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2SX4NTs>>. Acesso em: 25 set. 2018.

LIRA, A. C. M.; MACHADO, A. F. M.; FASSINI, C. C. S. O. Professores e crianças no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: desafios e expectativas. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 11, n. 2, p. 152-160, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2AV0y44>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS. Secretaria da Saúde. **Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde**. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2xHybXg>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MARTIN, A. L. B. A. Educación para las aluden primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enferm Univ**, México, v. 12, n. 2, p. 91-96, 2015. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/vr3xhn>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MARTINS, C. B. G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras Enferm.**, v. 59, n. 3, p. 344-48, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2qFe8SV>>. Acesso em: 25 set. 2016.

PASSALI, D. et al. Foreign body inhalation in children: anupdate. **Acta Otorrhino-laryngologicaItalica**, v. 22, n. 30, p. 27-32, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2AWi3kk>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PEREIRA, K. C. et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Recom.**, v. 5, n. 1, p. 1478-1485, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2PScyve>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

RITTER, N. S. et al. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL. 2013, Cruz Alta. **Anais eletrônicos....** Cruz Alta: PARFOR-UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2DdLikq>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

SOUZA, L. J. E. X.; RODRIGUES, A. K. C.; BARROSO, M. G. T. A família vivenciando o acidente doméstico: relato de uma experiência. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2JQbVNj>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/4whc2j>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

VARELLA, D.; JARDIN, C. **Primeiros socorros**: um guia prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

